



Educação em saúde: prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis na escola

Flávia Pereira Cabral¹, Victória Karoline Alves de Lima², Amanda Barros Nascimento³, Brenda Sales Lins⁴, Camila Nicoli Ferreira⁵, Iris Gabriely Lira de Santana⁶, Isabella Figueiredo da Silva⁷, Lícia Gomes da Silva⁸, Renata Cabral Rodrigues Feitosa⁹, Lidiany Galdino Felix¹⁰, Kleane Maria da Fonseca Azevedo Araújo¹¹
kleane.maria@professor.ufcg.edu.br e lidiany.galdino@professor.ufcg.edu.br

Resumo: As infecções sexualmente transmissíveis atingem grande parte dos adolescentes/jovens devido o início da vida sexual. Diante desse contexto, objetivou-se promover ações educativas com foco na prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis e Vírus da imunodeficiência humana para jovens no âmbito escolar. As ações de educação em saúde foram desenvolvidas pelos discentes dos cursos de enfermagem, medicina e psicologia, tendo como público-alvo estudantes do ensino médio de uma escola da rede estadual de ensino. Contribuiu-se com os jovens para prática de autocuidado.

Palavras-chaves: Educação em Saúde, Infecções sexualmente transmissíveis, Adolescentes, Sexualidade.

1. Introdução

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos e tem como principal forma de contágio o contato sexual (oral, vaginal, anal). Múltiplos fatores estão envolvidos no desenvolvimento da sexualidade, tais como: crenças, tabus, cultura, fato que pode afetar esse processo a depender do nível e da confiabilidade do conhecimento adquirido, podendo potencializar a vulnerabilidade principalmente de jovens no início da atividade sexual [1,2].

A Organização Mundial da Saúde (OMS) delimita a idade entre 10 e 20 anos incompletos como adolescência, e entre 15 e 24 anos como juventude, esses parâmetros são adotados pelo Ministério da Saúde no Brasil. As ISTs, incluindo o HIV, atinge esse grupo etário em vários países e relaciona-se a fatores biológicos, psíquicos, sociais, culturais e econômicos [2].

O Ministério da Saúde reconhece a vulnerabilidade no processo saúde-doença desse grupo, posto que, vivenciam um processo de transformações biopsicossociais que marcam a transição da infância para a idade adulta. Com isso, a puberdade aflora para consolidar o crescimento e a formação da personalidade de ambos os sexos, período em que a maioria dos jovens iniciam sua vida sexual [3].

Caracterizada por intensas transformações psicológicas, fisiológicas, anatômicas e sociais, a adolescência se firma como um período de transição entre a infância e a idade

adulta, a qual mudanças ocorrem de forma rápida, profunda e marcante, interferindo de forma positiva ou negativa a vida do indivíduo [1]

Dentre essas mudanças, a vivência da sexualidade torna-se mais evidente e no geral manifesta-se através de práticas sexuais desprotegidas, uma vez que carregam consigo os múltiplos fatores já citados, tornando esses jovens expostos e vulneráveis as ISTs, incluindo o vírus da imunodeficiência humana (HIV) [2,3]

Aparta-se a escola como um local onde se amplia percepções de mundo, que desempenha papel formador e detém um bom período de contato com o jovem, dessa forma, torna-se um ambiente propício e adequado para o desenvolvimento de ações educativas que incluam diferentes áreas de saberes.

Um exemplo disso é o Programa Saúde na Escola (PSE), onde se amplifica a importância e a necessidade do desenvolvimento de ações de promoção, atenção e prevenção de agravos e doenças [4].

Uma vez que, o número de novos casos de ISTs continua aumentando entre adolescentes é de fundamental importância que ações de educação em saúde sejam realizadas com o objetivo de informar, construir conhecimento e promover mudanças de comportamento.

Nesse contexto, este projeto extensionista teve por objetivo promover ações educativas com foco na prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis e Vírus da imunodeficiência humana para jovens no âmbito escolar,

2. Metodologia

As ações extensionistas foram desenvolvidas em uma escola estadual localizada no bairro do Pedregal, no Município de Campina Grande/Paraíba, no período de junho a dezembro de 2022. Foram utilizadas metodologias ativas e participativas, com o objetivo de proporcionar um espaço para trocas de saberes e experiências com os jovens. Participaram da execução do projeto estudantes dos cursos de Enfermagem, Medicina e Psicologia vinculados ao Centro de Ciências Biológicas da Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, direção e professores da escola.

^{1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9} Estudante de Graduação em Enfermagem, UFCG, CCBS - Campina Grande, PB. Brasil.

¹⁰- Orientadora, Docente, Graduação em Enfermagem, UFCG, CCBS - Campina Grande, PB. Brasil.

¹¹- Coordenadora, Docente, Graduação em Enfermagem, UFCG, CCBS - Campina Grande, PB. Brasil.

A fim de contemplar o objetivo proposto pelo projeto, foram realizadas reuniões iniciais para apresentação da proposta, dos membros e suas funções, planejamento e capacitação em três eixos, sendo eles: ISTs, Educação em Saúde e Metodologias ativas, dirigidas pelas extensionistas.

Além disso, foi sugerido a realização de cursos através das plataformas AVA-SUS; Curso de Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis e UNA-SUS; Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no Ensino em Saúde, associados a leitura dos recursos já existentes do Ministério da Saúde, como o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis, que serviram como base para as ações.

O diálogo entre a instituição parceira e a equipe extensionista foi firmado desde o início da execução do projeto, foram disponibilizados os horários para realização das atividades, bem como a professora colaboradora. Disponibilizou-se semanalmente 50 minutos de aula para a realização das ações em cada uma das sete turmas do Ensino Médio.

O cronograma elaborado pelas extensionistas dividiu o momento das ações em três etapas:

1ª etapa - Ocorreu a apresentação do probex e introdução à IST, foram abordados temas como sexualidade, gênero, identidade de gênero, a pressão social em torno do início das atividades sexuais e das expressões de sexualidade tal como a divulgação de nus, conceito de IST's e os métodos de prevenção existentes.

2ª Etapa- Educação em saúde sobre as IST's mais prevalentes na população brasileira, a saber: Sífilis, HIV, HPV, Herpes, Gonorréia e Clamídia.

3ª Etapa- encerramento das ações com exposição resumida dos principais pontos abordados pelo projeto (o que é, quais são as IST's, como se prevenir, como e onde diagnosticar e realizar o tratamento), e entrega de brindes que contavam com um mapa mental, um preservativo, bombons e nota de agradecimento pela recepção.

Para complementar as ações e criar um ambiente anônimo e de fácil acesso para dúvidas, utilizou-se caixinha anônima de forma física e a rede social *Instagram*, por meio da criação do perfil intitulado @istnaescola, onde foram divulgados conteúdos de acordo com os assuntos abordados, como também foi estabelecida interação individual com os seguidores através do *chat*.

Durante as ações presenciais no âmbito escolar, prezou-se que o tema abordado fosse o mesmo para todos os discentes das diferentes turmas. Para tanto, as extensionistas realizaram reuniões semanais para planejamento da ação, escolha das metodologias ativas, elaboração de material e criação de um espaço de troca de experiências para definir e traçar estratégias para um aprendizado eficaz e equiparado.

Algumas dessas metodologias ativas utilizadas foram os jogos de caça-palavras e de verdadeiro ou falso. A aplicabilidade das dinâmicas foi discutida em conjunto e adaptada conforme perfil de cada turma participante.

Além disso, a fim de padronizar o conteúdo trabalhado, foram desenvolvidos mapas mentais que contemplaram os pontos principais a serem abordados em cada ação, mas cada executor estava livre para adicionar informações conforme requerido pelos discentes do ensino médio.

3. Resultados e Discussões

Tendo em vista que o projeto trouxe uma abordagem interdisciplinar, foi possível ampliar a visão sobre os riscos das ISTs diante dos comportamentos sexuais, compreendendo-as como algo intrínseco à sexualidade humana. Dessa forma, abordar ações relacionadas a prevenção se tornou para além de aspectos muitas vezes biologicistas que o movimento contemporâneo da Saúde procura se desvencilhar, uma vez que, como proposto na Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda de Aguiar Horta, devemos enxergar o ser humano como ser individual, não restrito a existência de uma doença, mas inserido em uma comunidade [5].

De fato, o adolescente/jovem, faixa etária ente 10 a 24 anos, segundo a Organização Mundial da Saúde, além das práticas e desejos, os valores pessoais, as crenças, normas sociais e tabus impostos pela sociedade e família, perpetua muitas vezes comportamentos errôneos, fazendo com que este indivíduo se torne exposto a vulnerabilidades como as ISTs [3].

Nesse contexto, visando estimular o protagonismo do adolescente em sua própria saúde, as diferentes visões dos participantes foram agregantes para o seguimento da proposta com diálogos, trocas de experiência e saberes.

Os próprios adolescentes/jovens serviram de base para avaliar as ações das extensionistas, além da própria opinião expressa dos alunos depositadas na caixinha de perguntas e sugestões que foi levada em todas as ações. Figura 1.



Figura 1 – Caixa de dúvidas anônima

Isso só foi possível devido ao estabelecimento de vínculo gerado por meio das dinâmicas iniciais que envolveram os adolescentes/jovens e as extensionistas, demonstrando que ambos estavam em uma partilha de saberes de via dupla e não hierarquizada, sem que conhecimento estivesse atrelado a apenas um dos lados. Figura 2.



Figura 2 – Primeira atividade de educação em saúde realizada.



Figura 3 – Metodologias ativas e participativa com esclarecimento de dúvidas.

Apesar da evasão escolar vivenciada pela instituição, como resultado de novos casos da COVID-19, o aproveitamento pelos discentes foi considerado satisfatório, ainda que o rendimento e participação desses variasse conforme temática, horário e as próprias variações de humor e emocional do discente. O que não pode passar despercebido foi a curiosidade deles sobre os métodos preventivos, principalmente o que tange a prática, como o modo de usar, como descartar e o que fazer para evitar erros na hora de utilizar. Figura 4.



Figura 4 – Demonstração do manejo com o preservativo.

As ações foram guiadas de forma leve por meio da exposição dialogada e do uso de metodologias ativas e participativas, as dúvidas e questionamentos surgiram,

muitas vezes fazendo as próprias extensionistas adquirirem novos saberes através da inquietação gerada.

Percebeu-se também a quebra de tabus e de conhecimentos errôneos que estavam enraizados em suas experiências, sendo evidenciados ao longo da retomada dos assuntos já abordados e os posicionamentos dos envolvidos diante das situações exemplificadas.

Assim, ações de educação em saúde sejam realizadas com o objetivo de informar, construir conhecimento e promover mudanças de comportamento demonstram sua importância. Pesquisa aponta que os adolescentes não compreendem o que é comportamento de risco e afirmam ter conhecimento inadequado sobre ISTs. Aliado a esse déficit de saber, a maioria afirma que tudo que sabiam era oriundo de conversas entre amigos, portanto reconhecem a importância de ações de saúde na escola para a disseminação do conhecimento sobre ISTs e HIV [6].

Sugerido pela própria interação entre projeto e instituição, a distribuição de preservativos masculinos tornou o incentivo à prevenção muito mais fácil e demonstrou o quão maduros os discentes estavam quando não brincaram com o material e sim reconheceram a importância da prevenção, até mesmo entre aqueles que não manifestaram interesse em manter práticas sexuais.

Ressalta-se que a educação em saúde é uma ferramenta capaz de desenvolver a reflexão e a consciência crítica desses jovens sobre as causas das ISTs/HIV, enfatizando o desencadeamento de um processo baseado no diálogo, de modo que se passe a trabalhar com os jovens e não para os jovens. Ou seja, trata-se de um conjunto de práticas pedagógicas, com caráter participativo e emancipatório e tem como objetivo o enfrentamento de situações individuais e coletivas, que interferem na qualidade de vida dos jovens [2].



Figura 5- Finalização com uma turma, entrega de brindes e avaliação do projeto.

4. Conclusões

Conclui-se que nesse processo de torná-los protagonistas de sua própria saúde, as ações extensionistas, proporcionou espaço de diálogos e saberes para os adolescentes/jovens que iniciam sua vida

sexual empoderado com o conhecimento sobre a prevenção das ISTs.

Por meio da educação de qualidade sobre saúde sexual e reprodutiva, e o ensino de métodos de prevenção das IST's foi possível contribuir com o terceiro objetivo de desenvolvimento sustentável (ODS-2030) proposto pela ONU na Conferência das Nações Unidas ocorrida em 2012, Saúde e Bem-estar [7].

A parceria entre a universidade e a rede estadual de ensino voltada para o nível médio demonstrou o quão potente é a criação desses espaços para o desenvolvimento de oportunidades. Este projeto contribuiu tanto a comunidade acadêmica inserida no processo de formação, quanto aos jovens que diante da construção de um conhecimento, serão beneficiados com a autonomia da prática de autocuidado, atitudes que beneficiam a comunidade em geral, além de contribuir com o Sistema Único de Saúde no enfrentamento e prevenção das ISTs/HIV na população adolescente/jovem.

Referências

[1] ALMEIDA, Rebeca Aranha Arrais Santos *et al.* Conhecimento de adolescentes relacionados às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/p4gD43L6gJhMZv3yGkRfvmM/?lang=pt>>. Acesso em: 10 fev. 2023.

[2] BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde.** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção em Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Área Técnica de Saúde do Adolescente e do Jovem. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_atencao_saude_adolescentes_jovens_promocao_saude.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2023.

[3] SILVA, Máisa Almeida *et al.* Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) conhecimento e prevenção: análise da atual situação em escolares de Campina Grande-PB–Relato de experiência. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 8, p. 78754-78765, 2021. Disponível em: <<https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/34165/pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2023.

[4] BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria interministerial nº 1.055, de 25 de abril de 2017.** [S. l.], 2017. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/pri1055_26_04_2017.htm>. Acesso em: 10 fev. 2023.

[5] HORTA, Wanda de Aguiar. **Processo de enfermagem.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2019.

[6] VIEIRA, Kleber José et al. Conhecimentos de adolescentes sobre métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 35, 2021. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502021000100314#B2>. Acesso em: 9 mai. 2022.

[7] BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. **Objetivo 3 - Boa Saúde e Bem-Estar.** Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades. Disponível em: <<https://odsbrasil.gov.br/objetivo/objetivo=3>>. Acesso em: 10 fev. 2023.

Agradecimentos

À Escola Monte Carmelo pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

A colaboradora Profa. Juliana Carla Silva de Carvalho pelo apoio e disponibilização das aulas para os encontros presenciais.

Aos adolescentes/jovens oriundos da instituição parceira que nos ensinaram e abraçaram as propostas.

À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 003/2022 PROBEX/UFCG.